

GOOGLE: A FILTRAGEM DE NOTÍCIAS ONLINE E A DEFINIÇÃO DA RELEVÂNCIA DE PROTESTOS POPULARES

Rafael Sabatini Oliveira Lalli, Vânia Braz de Oliveira (Orientadora).

Universidade do Vale do Paraíba/Laboratório de Pesquisa em Comunicação, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, raffa.lalli@yahoo.com.br, vaniajor@univap.br.

Resumo

Nesta pesquisa, analisou-se o papel do Google no agendamento de notícias online no Brasil. Tal estudo se baseou na hipótese do Modelo de Propaganda (MP) de Herman e Chomsky (2002), que propõe que as mídias de massa dão atenção seletiva para determinados eventos com base na sua utilidade para os interesses das elites econômicas e políticas. Comparou-se, assim, a relevância dada pelo Google no Brasil a protestos populares similares que ocorreram em dois países: os protestos de Hong Kong, na China, e os protestos dos fazendeiros na Índia. Os resultados indicaram uma forte tendência de maior atenção e indignação midiática ao falar dos protestos na China, em linha com as expectativas do MP. Ainda assim, os protestos na Índia não foram inteiramente irrelevantes e até chegaram a ser tratados como uma notícia importante por um breve período, um fenômeno que esteve fortemente relacionado ao trabalho de mídias de esquerda e de jornalismo alternativo. Esse achado reforça a percepção de que a internet pode ser um espaço informativo mais democrático, ainda que esse potencial seja limitado pelas dinâmicas de mercado típicas dos sistemas midiáticos ocidentais.

Palavras-chave: Google. Notícias. Protestos. *Agenda-setting*. Jornalismo.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação.

Introdução

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar o papel do Google no agendamento noticioso do ambiente online brasileiro. Essa plataforma digital estadunidense é um importante meio de informação no Brasil: a ferramenta de pesquisa do Google é hegemônica no mercado brasileiro, chegando a responder por 97,06% de todas as pesquisas online realizadas no país (MOST popular..., 2022).

A teoria do *agenda-setting* define o agendamento midiático como sendo a capacidade que as mídias de massa têm de direcionar a atenção da audiência, levando a um cenário no qual “o público sabe ou ignora, presta atenção ou descarta, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos” (SHAW apud COLLING, 2001, p. 92), num processo que as torna capazes de determinar a relevância de certas questões na agenda pública. O próprio Google afirma que os resultados de pesquisa em sua ferramenta são “determinados com base na sua relevância” (COELHO, 2022), portanto é interessante que se desenvolvam estudos sobre como a plataforma aborda essa questão.

O Modelo de Propaganda (MP) de Edward Herman e Noam Chomsky (2002) propõe que a atenção midiática é seletiva, tratando eventos similares como “dignos” ou “indignos” de atenção de uma forma que reflete os interesses de grupos das elites econômicas e políticas (HERMAN; CHOMSKY, 2002, p. 37). Isso ocorreria em decorrência da ação das forças de mercado, que naturalmente marginalizam visões dissidentes nas mídias e favorecem a disseminação de mensagens ligadas aos interesses dessas elites (*ibid.*, p. 2). Sob essa ótica, esperaríamos que o noticiamento do Google tratasse de forma diferente alguns eventos parecidos sobre os quais os interesses das elites fossem opostos.

Para testar essa hipótese, propomos, então, uma análise comparativa da cobertura do Google sobre dois eventos similares que ocorreram em contextos distintos: os protestos contra a Lei de Extradicação em Hong Kong, na China (LO; HUNG; LOO, 2020), e os protestos dos fazendeiros contra as reformas agrárias do governo Modi, na Índia (JODHKA, 2021). Tais eventos são um excelente tema para um estudo comparativo, pois são muito similares em inúmeros níveis: ambos ocorreram nos dois países mais populosos do mundo, com duas das maiores economias do planeta, que são potências regionais no continente asiático e fazem parte dos BRICS, junto com o Brasil. Ademais, ambos movimentos se caracterizaram por envolver grandes respostas populares (possivelmente as maiores manifestações na história de ambas as localidades) a legislações aprovadas por seus próprios governantes.

CIÊNCIAS BÁSICAS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:

A interface dos saberes para a sociedade

Ao mesmo tempo, os interesses das elites ocidentais sobre esses eventos eram distintos. No caso da China, o empresariado e o governo dos EUA se posicionaram a favor dos manifestantes (LO; HUNG; LOO, 2020, p. 63-64). O governo brasileiro de Bolsonaro, embora não tenha se pronunciado sobre a questão, é marcado por uma forte ideologia anticomunista (MOREIRA, 2020) que o opõe ao governo chinês. Já no caso da Índia, o governo norte-americano em geral favoreceu a perspectiva do governo indiano (KRONSTADT, 2021); já o governo brasileiro, embora novamente não tenha se posicionado oficialmente, guarda grandes similaridades ideológicas com o governo indiano: ambos são marcados por um discurso nacionalista e uma agenda econômica neoliberal (SANTOS, 2021). Além disso, a pauta dos protestos indianos sobre a questão agrária remete aos conflitos fundiários brasileiros, ligados aos interesses do agronegócio (SAUER, 2008). O MP esperaria, portanto, que a atenção e indignação midiática fossem grandes na cobertura dos protestos de Hong Kong, na China, e pequenas na cobertura dos protestos dos fazendeiros na Índia. O presente estudo pretende testar essas previsões.

Metodologia

A coleta de dados deste estudo foi feita na ferramenta de pesquisa de notícias do Google com o objetivo de analisar a frequência com que os protestos são mencionados nas chamadas que aparecem nos resultados de pesquisa sobre cada país. Assim, foi definida uma palavra-chave para a coleta de dados de cada local: “China” e “Índia”. Esses termos foram aplicados na ferramenta de pesquisa e em seguida foi selecionada a opção “notícias”, com a definição de busca por páginas em português. Foram feitas múltiplas pesquisas com cada palavra-chave definindo-se para cada uma delas o período de um dia a fim de identificar as notícias destacadas sobre cada país numa base diária. O estudo concentrou-se na primeira página de resultados do Google, em linha com o comportamento de usuários, que raramente passam da primeira página da ferramenta de busca em suas pesquisas (BEUS, 2020).

Foram tomadas algumas precauções na pesquisa a fim de otimizar a coleta de dados. Para minimizar o potencial impacto da personalização de resultados de pesquisa no Google, as buscas foram realizadas em página anônima de um navegador online configurado sem histórico de usuário, sem estar logado em nenhuma conta particular, com a linguagem definida para o português e com o serviço de localização do navegador desativado. Todas essas medidas estão em linha com iniciativas conduzidas em estudos similares sobre o ranqueamento de conteúdo no Google (TRIELLI; DIAKOPOULOS, 2019).

Foi traçado um recorte temporal de um ano e meio (dezoito meses) para a coleta de dados de cada protesto a partir do mês de seu início. No caso chinês, esse recorte foi de 1º de março de 2019 a 31 de agosto de 2020. Para o caso indiano, ele foi de 1º de julho de 2020 a 31 de dezembro de 2021. Esses recortes cobrem alguns dos principais acontecimentos ligados aos protestos, como: no caso chinês, a intensificação das manifestações (em junho de 2019), a retirada da Lei de Extradicação de Hong Kong (setembro de 2019) e a promulgação de uma nova lei de segurança nacional para Hong Kong (julho de 2020); e, no caso indiano, a marcha dos fazendeiros a Délhi (novembro de 2020), os protestos do Dia da República da Índia (janeiro de 2021) e a revogação das leis agrárias (novembro de 2021).

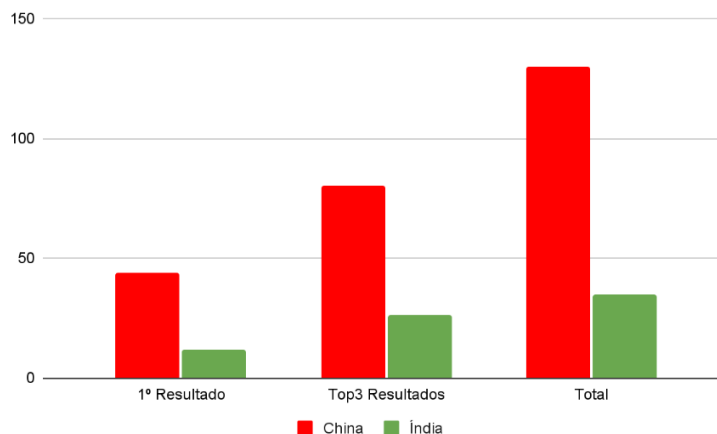
Os dados foram analisados quantitativamente (total de histórias sobre cada protesto, sua posição nos resultados de pesquisa e sua distribuição temporal) e qualitativamente (natureza do discurso das chamadas que mencionam os protestos e os principais temas citados em cada caso). Essa abordagem dupla é parte central da metodologia de análise do discurso do MP (KLAEHN, 2009). Foi feita uma pesquisa bibliográfica e documental (artigos científicos, documentos oficiais, livros e reportagens de portais estrangeiros) para contextualizar os eventos e identificar instâncias de omissão no discurso midiático brasileiro. Vale notar ainda que, embora a seção de Discussão cite algumas matérias que apareceram nos resultados da pesquisa, a análise discursiva feita aqui refere-se aos títulos e excertos destacados sobre essas matérias na ferramenta de pesquisa do Google, e não às matérias em si.

Resultados

No total, foram analisadas 10.427 chamadas sobre os dois países (5.296 sobre a China e 5.131 sobre a Índia). No caso chinês, 130 chamadas mencionam os protestos de Hong Kong. Dessas, 80 apareceram entre os três primeiros resultados de pesquisa e 44 no 1º resultado de pesquisa. No caso indiano, 35 chamadas mencionam os protestos dos fazendeiros, das quais 26 apareceram entre os três primeiros resultados e 12 no 1º resultado de pesquisa. Esses dados são apresentados no Gráfico 1.

CIÊNCIAS BÁSICAS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: A interface dos saberes para a sociedade

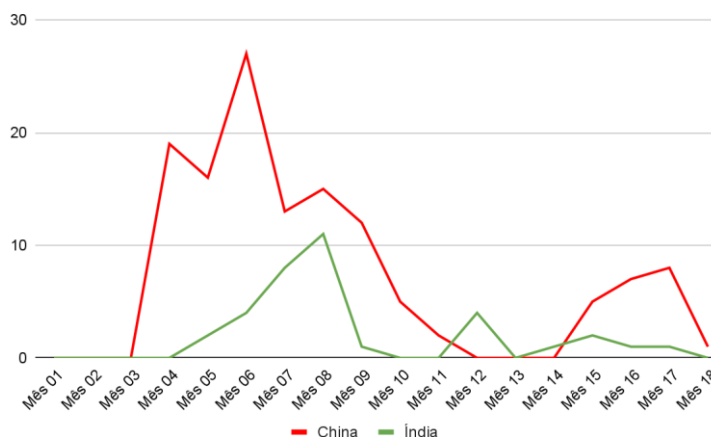
Gráfico 1 – Total de menções aos protestos na cobertura do Google sobre a China e a Índia



Fonte: Elaborado pelo autor. Google (2022)

O Gráfico 2 apresenta comparativamente a distribuição desse conteúdo ao longo dos 18 meses do recorte de estudos de cada caso.

Gráfico 2 – Frequência mensal de menções aos protestos na cobertura do Google sobre a Índia e a China



Fonte: Elaborado pelo autor. Google (2022)

A Tabela 1 apresenta os dados referentes à análise da natureza do discurso das chamadas sobre os protestos, classificando-as em em três categorias: (1) chamadas que favoreceram a perspectiva dos manifestantes (Pró-manifestantes ou antigoverno); (2) chamadas que favoreceram a perspectiva do governo (Pró-governo ou anti-manifestantes) e (3) chamadas que não apresentaram ou sobre as quais não foi possível identificar uma tendência discursiva (Neutras ou indeterminadas).

Tabela 1 – Natureza do discurso das chamadas que mencionam os protestos na China e na Índia

CHAMADA / PAÍS	Pró-manifestantes ou antigoverno	Neutra ou indeterminada	Pró-governo ou anti-manifestantes	TOTAL
China	95 (73,0%)	32 (24,6%)	3 (2,4%)	130 (100%)
Índia	13 (37,1%)	20 (57,2%)	2 (5,7%)	35 (100%)

Fonte: Elaborado pelo autor. Google (2022)

Os dados da Tabela 1 indicam uma forte tendência discursiva em favor da perspectiva dos manifestantes no caso chinês e uma tendência mais neutra no caso indiano, com desdobramentos que serão aprofundados na seção de Discussão.

CIÊNCIAS BÁSICAS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: A interface dos saberes para a sociedade

Discussão

Em termos quantitativos, os protestos de Hong Kong tiveram uma repercussão consideravelmente maior no Google do que os protestos dos fazendeiros indianos. Essa diferença foi tão intensa que chegou a haver mais chamadas destacadas no 1º resultado de pesquisa no caso chinês (44) do que em todo o recorte de estudos do caso indiano (35), conforme indicam os dados do Gráfico 1.

De fato, os protestos de Hong Kong foram uma das principais histórias políticas sobre a China, chegando a passar por um período de noticiamento contínuo em 2019 que durou seis meses e atingiu seu pico em agosto (quando 27 chamadas mencionam os protestos) e passando por um segundo pico importante de noticiamento entre maio e julho de 2020 (com 20 chamadas que os mencionam). Além disso, durante o período de estudos, houve inúmeras chamadas que não mencionam as manifestações explicitamente mas falam de questões claramente relacionadas a elas. Um exemplo são as histórias sobre a aprovação da nova lei de Segurança Nacional para Hong Kong, que tinha relação direta com os protestos (CHINA deve..., 2020). Essas histórias também receberam grande repercussão no Google, potencializando ainda mais a relevância dos protestos na cobertura sobre a China.

Os protestos dos fazendeiros indianos, por sua vez, não foram inteiramente irrelevantes no Google e na verdade até chegaram a ser a notícia mais importante sobre a Índia no início de 2021, atingindo seu pico de cobertura em fevereiro (quando 11 chamadas mencionam o tema). No entanto, além do total de chamadas ser menor, também em termos de tempo de repercussão contínua a relevância dos protestos no caso indiano foi marginal em comparação com o caso chinês: o período durante o qual os protestos dos fazendeiros foram tratados como uma notícia importante sobre a Índia durou cerca de três semanas, em comparação com os seis meses do caso chinês. O segundo principal pico de noticiamento do caso indiano também foi pequeno, tanto em termos absolutos (apenas quatro chamadas em um período de um mês) quanto em comparação com o segundo pico do caso chinês.

Em termos qualitativos, também houve diferenças significativas entre as duas coberturas. No caso chinês, o discurso midiático foi fortemente favorável aos manifestantes (em 73,0% dos casos), enquanto no caso indiano o discurso foi geralmente mais neutro (em 57,2% dos casos), embora ainda com uma tendência considerável em favor dos manifestantes (em 37,1% dos casos).

No caso chinês, o principal tema discutido em matérias que mencionam os protestos foi a reação do governo (casos de perseguição política, censura, propaganda, declarações oficiais, aprovação de leis ou especulações sobre a reação do governo), que foi a questão central de 44 chamadas. A violência contra manifestantes, a possibilidade de intervenção dos militares e os conflitos com a polícia também foram temas importantes da cobertura, aparecendo, em conjunto, em 17 chamadas. Termos como “repressão” foram frequentes (EUA..., 2020). A perspectiva dos manifestantes foi o principal tema de nove chamadas, enquanto as perspectivas do mercado e de potências ocidentais também receberam atenção considerável, sendo o cerne de cinco e quatro chamadas, respectivamente.

No caso indiano, menções factuais sobre o acontecimento de novos protestos foram o principal tema da cobertura (nove chamadas). A reação do governo (casos de censura e declarações oficiais) também foi razoavelmente importante (embora bem menos do que no caso chinês): foi o tema central de três chamadas. Nesse sentido, é interessante destacar a acusação de que o governo indiano promoveu censura online para silenciar os protestos (PRODUTORES..., 2021), algo que atinge os interesses econômicos do próprio Google no caso e pode ter colaborado para abrir mais espaços na mídia para críticas ao governo indiano. Há algumas menções a casos de violência contra manifestantes e conflitos nas manifestações, mas elas ocorrem em menor número do que no caso chinês (apenas três vezes) e não usam termos como “repressão”. Um exemplo é uma chamada que usou linguagem neutra ao noticiar que um carro policial atropelou e matou oito manifestantes em um protesto (OITO..., 2021).

De fato, é possível argumentar que o discurso midiático foi marcado por uma forte indignação sobre a violência contra manifestantes no caso chinês, enquanto a indignação foi significativamente menor no caso indiano. Isso ocorreu muito embora tenha havido muito mais casos de mortes de manifestantes no caso indiano do que no caso chinês: até 750 fazendeiros podem ter morrido em eventos ligados aos protestos (PM Modi..., 2021), tanto por conta de casos de violência policial, quanto por causa das más condições de vida nos acampamentos dos manifestantes, que se estabeleceram às margens das rodovias que levam a Délhi após o governo impedir sua entrada na capital (JODHKA, 2021). Já no caso chinês, houve apenas duas mortes confirmadas em eventos ligados às manifestações (CREERY, 2019; DWYER; MCCARTHY, 2019) e alguns casos de suicídio de manifestantes (LO; HUNG; LOO, 2020).

CIÊNCIAS BÁSICAS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:

A interface dos saberes para a sociedade

Vale notar ainda o papel dos diferentes tipos de portais de notícias nos resultados deste estudo. No caso chinês, a cobertura dos protestos foi dominada por portais de grandes grupos de comunicação tradicionais – em particular os portais dos grupos Abril, Globo e Folha/UOL, que apresentaram 25, 24 e 11 chamadas, respectivamente, sobre a questão (um total de 46% dos resultados). Já no caso indiano, esses mesmos portais silenciaram total ou parcialmente: não houve chamadas do grupo Abril e houve apenas uma do grupo Folha/UOL; o grupo Globo foi, dentre eles, o que mais reportou os protestos, e mesmo assim apresentou apenas seis chamadas sobre a questão. De fato, os portais de esquerda e de jornalismo independente ou alternativo tiveram mais peso no caso indiano, apresentando 16 chamadas (45% do total). Esses portais não só contribuíram para aumentar o total de cobertura sobre os protestos na Índia, como os discutiram de forma mais aprofundada, valorizando a perspectiva dos manifestantes e, conseqüentemente, gerando rupturas nas expectativas do MP para o caso.

Conclusão

De modo geral, considerou-se que as expectativas de comportamento midiático do MP foram parcialmente confirmadas neste estudo. Alguns resultados corroboraram a perspectiva do modelo: os protestos de Hong Kong receberam muito mais atenção e um período mais extenso de repercussão do que os protestos dos fazendeiros indianos, o que permite afirmar que o caso chinês foi considerado uma história significativamente mais relevante no Google brasileiro. A indignação midiática também foi altamente seletiva, enfocando extensamente os casos de violência contra manifestantes e de repressão do governo no caso chinês e em geral minimizando-os no caso indiano, em linha com os interesses de grupos das elites ocidentais. Por outro lado, alguns resultados no caso indiano romperam com as expectativas do MP. Embora tenham geralmente sido tratados como menos importantes, os protestos dos fazendeiros indianos não foram totalmente irrelevantes no Google no período. Ademais, apesar de o discurso midiático sobre o caso indiano ter sido mais neutro, ele por vezes favoreceu a perspectiva dos manifestantes. Esses fenômenos tiveram grande correlação com o trabalho de portais de esquerda e de jornalismo independente ou alternativo que cobriram os eventos na Índia. Tal achado reforça a percepção de que a internet pode ser um espaço mais democrático, que fornece meios de informação que escapam à hegemonia das mídias tradicionais ligadas aos interesses do mercado. Embora tais desvios sejam marginais frente ao poder de agendamento dos grandes meios de comunicação, é relevante que eles existam, e portanto considerou-se importante destacá-los nesta pesquisa.

Referências

BEUS, Johannes. Why (almost) everything you knew about Google CTR is no longer valid. **Sistrix**, 14 jul. 2020. Disponível em: <https://www.sistrix.com/blog/why-almost-everything-you-knew-about-google-ctr-is-no-longer-valid/>. Acesso em: 05 ago. 2022

CHINA deve impor nova lei de segurança nacional a Hong Kong. **Veja**, 21 mai. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/china-deve-impor-nova-lei-de-seguranca-nacional-a-hong-kong/>. Acesso em: 05 ago. 2022.

COELHO, Fabio. Como o Google apoia o jornalismo e ajuda os brasileiros a acessar informações relevantes. **Blog do Google Brasil**, 18 abr. 2022. Disponível em: <https://blog.google/intl/pt-br/novidades/iniciativas/apoiando-o-jornalismo/>. Acesso em: 05 ago. 2022.

COLLING, L. Agenda-setting e framing: reafirmando os efeitos limitados. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, nº 14, 2001.

CREERY, Jennifer; WONG, Rachel. Hong Kong protesters defy police ban despite security law, as man with independence flag arrested. **Hong Kong Free Press**, 01 jul. 2020. Disponível em: <https://hongkongfp.com/2020/07/01/breaking-hong-kong-protesters-defy-police-ban-despite-security-law-as-man-with-independence-flag-arrested/>. Acesso em: 04 mai. 2022.

DWYER, Colin; MCCARTHY, Julie. Grief Sweeps Through Hong Kong, Where Protester's Death Portends Further Unrest. **NPR**, 8 nov. 2019. Disponível em:

CIÊNCIAS BÁSICAS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:

A interface dos saberes para a sociedade

<https://www.npr.org/2019/11/08/777524249/grief-sweeps-through-hong-kong-where-protesters-death-ports-further-unrest>. Acesso em: 04 mai. 2022.

EUA não consideram mais Hong Kong autônomo da China, diz secretário de Estado. **G1**, 27 mai. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/05/27/eua-nao-consideram-mais-hong-kong-autonomo-da-china-diz-secretario-de-estado.ghtml>. Acesso em: 05 ago. 2022.

HERMAN, E. S; CHOMSKY, N. **Manufacturing Consent**: The Political Economy of the Mass Media. 2ª edição. Pantheon Books, Nova York, 2002.

JODHKA, Surinder S. Why are the farmers of Punjab protesting? **The Journal of Peasant Studies**, v. 48, n. 7, p. 1356-1370, 2021. <https://doi.org/10.1080/03066150.2021.1990047>

KLAEHN, Jeffery. The Propaganda Model: Theoretical and Methodological Considerations. **Westminster Papers in Communication and Culture**. Londres: University of Westminster, Vol. 6(2), 2009. p 43-58. ISSN 1744-6708 (Print); 1744-6716 (Online).

KRONSTADT, Alan. Congressional Research Service: Farmer Protests in India. **CRS Report**, n. R46713, 01 mar. 2021. Disponível em: https://www.everycrsreport.com/files/2021-03-01_R46713_e6dfaf9f83d497596ef2e8004d084dbadc9796e1.pdf. Acesso em: 06 ago. 2022.

LO Sonny Shiu-Hing; HUNG, Steven Chung-Fun; LOO Jeff Hai-Chi. **The Dynamics of Peaceful and Violent Protests in Hong Kong**. Singapura: Palgrave Macmillan, 2020.

MOREIRA, Danilo Sorato Oliveira. Anticomunismo na política externa brasileira: passado e presente (1930-2020). **Revista Hoplos**, v. 4, n. 6, p. 26-49, 2020.

MOST popular online search engines in Brazil in June 2021, based on market share. **Statista**, 11 fev. 2022. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/309652/brazil-market-share-search-engine/>. Acesso em: 05 ago. 2022.

OITO pessoas morrem durante protesto de agricultores na Índia, em meio ao acirramento das tensões. **O Globo**, 04 out. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/oito-pessoas-morrem-durante-protesto-de-agricultores-na-india-em-meio-ao-acirramento-das-tensoes-25223817>. Acesso em: 05 ago. 2022.

PM Modi should express grief in Parliament over death of 750 farmers during protests: Rakesh Tikait. **The New Indian Express**, 09 out. 2021. Disponível em: <https://www.newindianexpress.com/nation/2021/oct/09/pm-modi-should-express-grief-in-parliament-over-death-of-750-farmers-during-protests-rakesh-tikait-2369732.html>. Acesso em: 06 ago. 2022.

PRODUTORES da Índia fazem greve de fome contra reforma agrícola e governo corta a internet. **G1**, 30 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2021/01/30/produtores-da-india-fazem-greve-de-fome-contra-reforma-agricola-e-governo-corta-a-internet.ghtml>. Acesso em: 05 ago. 2022.

SANTOS, Fábio Luis Barbosa dos. Bolsonaro e Modi: uma comparação. In: LÓPEZ, Alejandro; ROFFINELLI, Gabriela; CASTIGLIONI, Lucas (Coords.). **Crisis Capitalista Mundial en Tiempos de Pandemia**: Una mirada desde nuestra América. 1ª ed - Buenos Aires: Clacso, 2021.

SAUER, Sérgio. **Agricultura familiar versus agronegócio**: a dinâmica sociopolítica do campo brasileiro / Sérgio Sauer. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

TRIELLI, Daniel; DIAKOPOULOS, Nicholas. Search as news curator: The role of Google in shaping attention to news information. In: **Proceedings of the 2019 CHI Conference on human factors in computing systems**. 2019. p. 1-15.